

# PRÁTICAS DE ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA NO ENSINO MÉDIO: LETRAMENTO, TECNOLOGIAS DIGITAIS E PROTAGONISMO JUVENIL<sup>1</sup>

## *PORTUGUESE LANGUAGE TEACHING PRACTICES IN MIDDLE SCHOOL: LETRAMEN-TO, DIGITAL TECHNOLOGIES AND YOUTH PROTAGONISM*

José Ribamar Lopes Batista Júnior  
UFPI

Denise Tamaê Borges Sato  
Gercivaldo Vale Peixoto  
SEMED/MA

**Resumo:** O Laboratório de Leitura e Produção Textual do Colégio Técnico de Floriano/UFPI vem desenvolvendo projetos estratégia de ensino de língua partindo da gradação de habilidades orais e escritas que envolvem tanto a participação estudantil como comunitária, associada às tecnologias digitais em propostas de leitura e produção de textos. Os resultados apontam para o crescimento da capacidade linguística, bem como para o desenvolvimento de habilidades de convivência social.

**Palavras-chave:** Letramento; Tecnologias Digitais; Protagonismo Juvenil; Ensino Médio

**Abstract:** *The Laboratory of Reading and Textual Production of the Technical College of Floriano / UFPI has been developing in projects of strategy of teaching of language starting from the gradation of oral and written habitivities that involve both student and community participation, associated to digital technologies in reading proposals and text production. The results point to the growth of the linguistic capacity, as well as to the development of social coexistence skills.*

**Key-words:** *Literacy; Digital Technologies; High school*

## 1. INTRODUÇÃO

O ensino de língua e literatura não tem apresentado índices satisfatórios, apesar da pouca melhora no processo de ensino e aprendizagem conforme dados de sistema de avaliação nacional (IDEB

<sup>1</sup> Este trabalho faz parte do projeto Múltiplos letramentos na Educação Profissional e Tecnológica (Processo nº 462387/2014-3 – APQ), desenvolvido de 2015 a 2017 e sua primeira versão foi apresentada na XXVI Jornada do Grupo de Estudos Linguísticos do Nordeste, realizada em outubro de 2016.

e ENEM) e internacional (PISA). Constatase que há muito a ser feito, principalmente, no ensino de Língua Portuguesa, visto que uma parcela muito grande de alunos não desenvolve a leitura de maneira autônoma e crítica, algo que é histórico na educação brasileira. Em outras palavras, o ensino ainda se pauta pela decodificação, bem como nos estudos exaustivos de regras gramaticais, principalmente, nas escolas públicas, onde estatísticas apontam para uma educação extremamente fraca.

Essa realidade pode ser constatada no Colégio Técnico de Florianópolis – CTF (local de realização dos projetos didáticos a serem descritos neste trabalho), visto que os alunos apresentam resistência a atividades de leitura e cobram aulas tradicionais de gramática. Quando se trabalha textos que abordam temáticas polêmicas, as discussões são superficiais e os discentes demonstram dificuldade de perceber as entrelinhas, as relações intertextuais, metáforas, aspectos utilizados na construção de textos. Isso decorre do ensino tradicional recebido ao longo de sua formação, principalmente, nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Diante dessas questões e com o objetivo de formar leitores críticos e atuantes, desde 2010, instalamos o Laboratório Experimental de Ensino e Pesquisa em Leitura e Produção de Textos (LPTI)<sup>2</sup> com a finalidade de desenvolver projetos afim de melhorar o desempenho dos alunos em relação à leitura e, conseqüentemente, à escrita, por compreender que essa relação (leitura – escrita) é imprescindível na formação escolar, acadêmica e profissional de qualquer cidadão, visto que no mundo atual é preciso estar atento às novas exigências, principalmente, com a inserção das novas tecnologias digitais em nossas práticas, nas mais diversas esferas da atividade humana, dessa forma, é necessário saber interagir através de outras modalidades e ferramentas diversas para estar em consonância com as práticas sociais da era tecnológica (COSCARELLI, 2016; RIBEIRO, 2016)

Assim, o CTF caracteriza-se pela oferta do ensino médio profissionalizante, portanto, a grade curricular deve contemplar conhecimentos acadêmicos e profissionais. Tal realidade exige dos professores dinamicidade e flexibilidade para responder adequadamente aos anseios dos alunos que desejam, entre outros, concorrer ao vestibular e, mais recentemente, ao ENEM. Uma das ferramentas utilizadas na presente experiência foi a adoção do ensino de Língua Portuguesa por projeto. Nesse sentido, pretendemos neste trabalho relatar três projetos didáticos realizados no CTF que tiveram por objetivo fomentar práticas sociais de leitura e escritas com vistas à emancipação e inclusão social.

## **2. MÚLTIPLOS LETRAMENTOS E TECNOLOGIAS DIGITAIS NA ESCOLA**

A leitura é vista como algo fundamental na vida das pessoas. No entanto, geralmente quando falamos sobre leitura, vem à nossa mente textos escritos, livros de vários gêneros publicados nas mais diversas esferas da atividade humana. Ler significa compreender, interpretar, sendo assim, a escola não pode alienar-se quanto às exigências linguístico sociais, atuais e futuras, a serem enfrentadas pelos alunos e, por isso, os conteúdos a serem tratados na aula de língua portuguesa devem fazer parte dessa realidade. Postula-se, assim, uma tendência centrada na língua enquanto atuação social, enquanto

---

<sup>2</sup> Para conhecer as ações do Laboratório, acesse: <http://labproducaotextual.com>

atividade e interação verbal de dois ou mais interlocutores e, assim, enquanto sistema em função, vinculado, portanto, às circunstâncias concretas e diversificadas de sua atualização. A leitura é uma das formas mais ricas e diversificadas de informação, visto que através dela temos a formação de cidadãos críticos, quando trabalhada de forma intencional. Nesse sentido, considerando suas potencialidades para o desenvolvimento de competências, é essencial o trabalho da leitura. Mas a questão é: Como as escolas têm lidado com a leitura e a escrita dos alunos? A leitura é uma fonte inesgotável de ideias, pensamentos, hipóteses e quem pratica habitualmente a leitura, carrega uma grande bagagem de conhecimento. No entanto, não basta apenas ler, é preciso entender o que se lê, pois, aprender a ler “é muito mais do que decodificar o código linguístico” (SANTOS, RICHE E TEIXEIRA, 2012, p.41).

Já em relação à escrita, nós sabemos que para escrever, pressupõe antes de qualquer coisa, não considerando, obviamente, como regra geral, ter um bom conhecimento sobre a leitura, pois, a mesma nos favorece a pensar melhor. No entanto é importante frisar que não basta apenas “a alfabetização para que os alunos se tornem leitores, pois decodificar textos não significa lê-los: é necessário que haja, de fato, o letramento” (SANTOS, RICHE E TEIXEIRA, 2012, p.40), ou seja, o processo e as práticas em que os alunos estão inseridos e os conhecimentos já adquiridos e oriundos dos gêneros que emergem devem fazer com que os estudantes assimilem o conhecimento adquirido nos textos à sua volta, ao seu redor. É sempre bom lembrar que sem leitura não há uma boa escrita, tendo em vista que as práticas sociais e sócio discursivas favorecem ao letramento de forma não autônomo, mas consciente. E de fato, com uma leitura e compreensão textual, os alunos terão menos dificuldades para organizar textos mais elaborados, menos dificuldades na escrita, além de se tornarem cidadãos críticos, com opiniões mais complexas e um bom conhecimento da arte de ler e escrever (FERRAREZI JR E CARVALHO, 2015; ROJO E BARBOSA, 2015)

O letramento consiste na capacidade de uma pessoa em participar e agir nas atividades e ações letradas que ocorrem em diversos contextos situados em sociedade, acumulando para o respectivo “empoderamento” resultante dessa capacidade de agir. Para Barton e Hamilton (1998), letramento não é um comportamento restrito à leitura e à escrita realizadas na escola, mas um conjunto de práticas construídas na vida diária em que há o acesso aos conhecimentos e informações, escritas ou não, de uma determinada cultura (BALTAR, 2012).

Acreditamos que o maior desafio de um educador é o de levar os estudantes ao desenvolvimento individual que os torna aptos a apreender a sociedade em que vivem para gozar daquilo que ela oferece e, se necessário, transformá-la, promovendo o bem social. Nesse sentido, a rádio escolar é vista como um projeto capaz de promover múltiplos letramentos (práticas de leitura e escrita) na escola, em especial o letramento midiático radiofônico, pouco enfatizado no processo de ensino-aprendizagem (BALTAR, 2012).

As propostas de utilização de jornal, revista e internet e, mais recentemente, as redes sociais na escola são comumente organizadas mais sobre a atividade de leitura do que sobre a atividade de produção de textos; e os textos da esfera midiática escolhidos são tratados mais como objetos de ensino do que como ferramenta de interação sociodiscursiva. Portanto, diante desse contexto, as tecnologias digitais e a rádio escolar não podem ser concebidas apenas como mais um recurso didá-

tico-pedagógico na escola, mas como um dispositivo que permite inserir professores e alunos e toda a comunidade escolar na prática midiática, bem como numa arena de debates permanentes sobre o espaço em que nos situamos opinando sobre os textos e os discursos que circulam na esfera da comunicação, espaço altamente prestigiado pela sociedade letrada contemporânea, o que pode ajudar a escola a cumprir o propósito de promover uma educação verdadeiramente emancipadora (SOUZA, CORTI E MENDONÇA, 2012).

### 3. ASPECTOS METODOLÓGICOS

O Colégio Técnico de Floriano, instituição vinculada à Universidade Federal do Piauí, oferece cursos nas modalidades concomitante (Agropecuária e Informática), subsequente (Agropecuária, Enfermagem e Informática) e alternância (Agropecuária).

O Laboratório de Leitura e Produção Textual funciona desde 2010 (no entanto, só ganhou espaço físico em 2013) e desenvolve projetos de letramento (leitura e escrita) com a finalidade de melhorar as práticas de leitura e escrita de alunas e alunos do ensino médio profissionalizante. Em 2014, foi aprovado o projeto de pesquisa na Chamada Universal do CNPq (ver nota de rodapé 1) que foi realizado de 2015 a 2017.

Os projetos do Laboratório compõem um conjunto de atividades avaliativas da disciplina de Redação ministrada por mim, das Oficinas realizadas pelos colaboradores e das atividades da Iniciação Científica Júnior (Pibic Ensino Médio/CNPq) e contam, em média, com a participação de 160 alunos/as e 30 bolsistas.

A metodologia adotada nos projetos compreendeu desde as atividades de leitura, discussões de textos; elaboração, correção e reescrita de diferentes gêneros textuais como roteiro, sinopse, ficha técnica, resenha, relatório, pauta radiofônica, cartazes, folders entre outros; realização de enquetes; apresentação e publicação das atividades nas redes sociais; até a avaliação (oral e escrita) dos projetos.

Assim, o *corpus* deste trabalho resultou dos registros de observações das atividades dos/as alunos/as nas diferentes etapas do processo de desenvolvimento dos três projetos, descritos a seguir:

Quadro 1 – Informações sobre os projetos de letramento

PROJETOS	SÉRIE	PERÍODO
Pipoca Cultural	1º ano	1º semestre (março a junho)
Polêmicas em Debate	2º ano	2º semestre (agosto a dezembro)
TV Radiotec	Bolsistas de Iniciação Científica Jr	Fevereiro a dezembro

Os materiais resultantes dos projetos são compartilhados no espaço físico, no site do LPT, bem como nas redes sociais: *Facebook* (<https://www.facebook.com/labproducaotextual> e <https://www.facebook.com/tvradiotec/>), *YouTube* (<https://www.youtube.com/tvradiotec>), *Instagram* (<https://www.instagram.com/lptextual/> e <https://www.facebook.com/tvradiotec/>), *Tumblr* (<https://labproducaotextual.tumblr.com>) *Twitter* (<https://twitter.com/lptextual>) e nos grupos de WhatsApp.

## 4. PROJETO PIPOCA CULTURAL

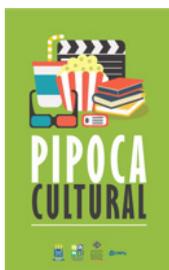


Figura 1 – Logomarca<sup>3</sup> do Pipoca Cultural

O *Pipoca Cultural* é o primeiro contato do aluno com as ações e projetos do LPT. O projeto é aplicado no primeiro semestre com os estudantes do primeiro ano e tem por objetivo desenvolver práticas de leitura e escrita através da utilização de produtos culturais e redes sociais como espaço de acesso e produção de diversos gêneros. Dentre as atividades, realizamos enquetes que buscavam conhecer o produto cultural preferido dos alunos. Esse tipo de interação ou recurso também tem a finalidade de promover o empoderamento dos/as estudantes que se posicionam como participantes detentores de voz, sem a qual o próprio gênero se perde. O resultado demonstrou que os discentes preferem filmes a livros. Esse perfil reflete o fato de que os/as jovens estão mergulhados na cultura global, logo preferem textos multimodais (como os filmes) a textos tradicionais (como o livro impresso).

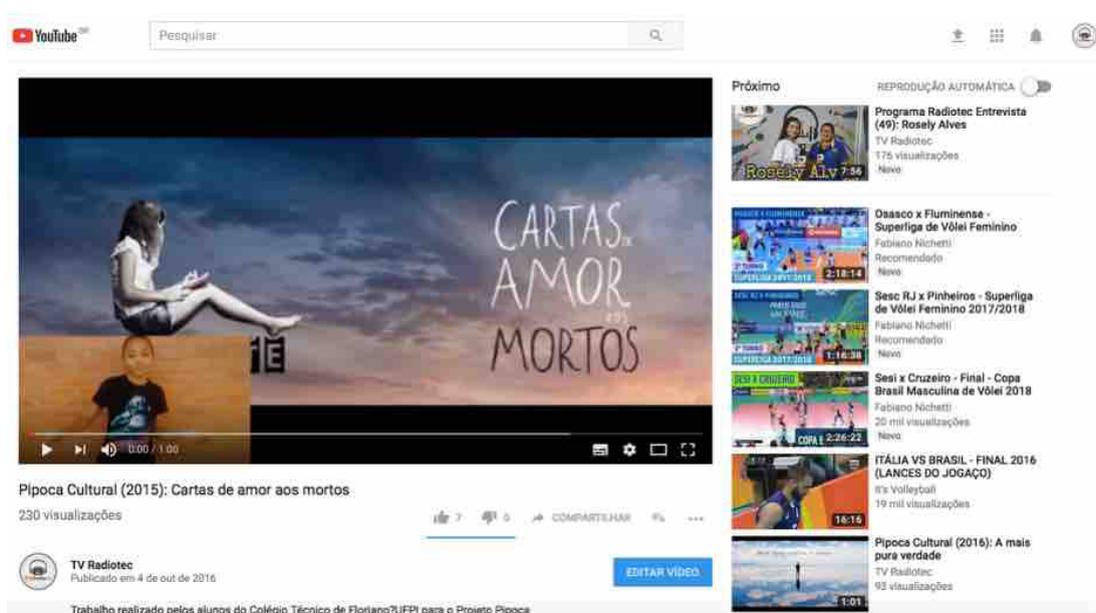


Figura 2 – Vídeo sobre o livro “Carta de amor aos mortos” (Pipoca Cultural) – Edição 2016  
Disponível em: < <https://www.youtube.com/watch?v=EsBWHdnh8cU> >

<sup>3</sup> A identidade visual do Laboratório e dos projetos, bem como os cartazes são elaborados pelo designer gráfico Romano Rocha (da Gráfica Margarida).



Figura 3 – Vídeo sobre o livro “Depois de Você” (Pipoca Cultural) – Edição 2017  
Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=PuL5IdbGrlo>>

As etapas do projeto são: a) levantamento e escolha dos produtos culturais (livros e filmes); b) exibição ou leitura (no período mínimo de 45 dias); c) elaboração, correção, reescrita de sinopses e de fichas técnicas; d) elaboração (de roteiro), produção e apresentação de vídeos (de até sessenta segundos) sobre os produtos culturais selecionados, conforme figuras 1 e 2; e) catálogo do vídeos produzidos no *Facebook* e *YouTube*. Os principais gêneros trabalhados são: sinopses, resumos, fichas técnicas, resenhas, *booktrailers* e cartazes.

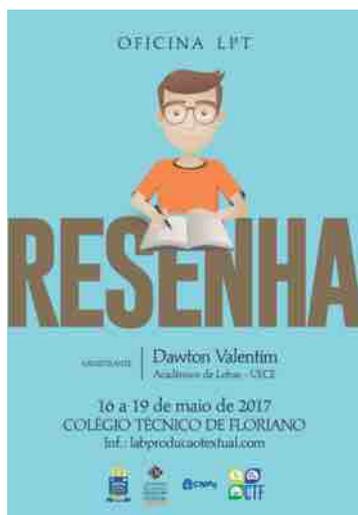


Figura 4 – Cartaz da Oficina



Figura 5 – Cartaz da Oficina

Em 2016 e 2017, tivemos a realização da Oficina LPT: Resenha para facilitar o acesso dos estudantes a um gênero de divulgação, com criticidade, que possa ajuda-los a consumir produções culturais ou, até mesmo, ajudar a divulgar outras produções. A novidade, em 2017, ficou por conta da Oficina LPT: Cinema que teve o objetivo de auxiliar na leitura e compreensão de filmes. Em 2018,

realizou-se, no mês de junho, apenas a Oficina LPT; Resenha.

## 5. PROJETO POLÊMICAS EM DEBATE



Figura 6 – Logomarca



Figura 7 – Programação 2017

No segundo semestre do segundo ano do ensino médio, realiza-se o *Polêmicas em Debate* com o objetivo de estimular o desenvolvimento da competência argumentativa e da expressão oral, por meio de discussão, debate e críticas a cerca de temas polêmicos. Para isso, realiza-se enquete para definição dos temas. No período que antecede os debates, são realizadas, em sala de aula, diversas atividades para auxiliar na construção dos argumentos.



Figura 8 – Debate sobre sistema de cotas

Várias são as etapas do projeto o qual espera-se que os discentes tenham incremento na capacidade argumentativa, compreensão social, desenvolvimento ético e postulação de papéis identitários que vinculam os sujeitos aos grupos aos quais se afinizam: a) apresentação da atividade, definição dos temas e divisão dos grupos (SIM e NÃO); b) exibição de filme (), estudo do gênero debate regrado e discussão de temas da atualidade em sala de aula; c) construção escrita dos argumentos; d) votação

em aplicativo<sup>4</sup> seguido da realização do debate (verificação dos posicionamentos – favoráveis e contrários).

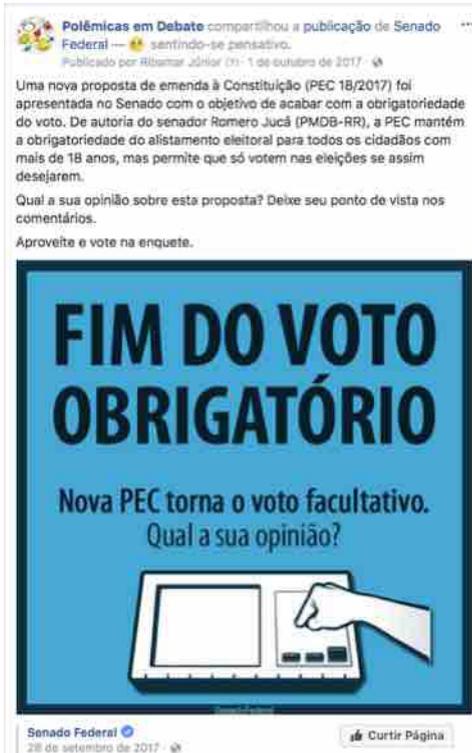


Figura 9 – Debate no Facebook (1)



Figura 10 – Debate no Facebook (2)



Figura 11 – Debate no Facebook (3)



Figura 12 – Debate no Facebook (4)

<sup>4</sup> Na edição de 2017, o professor Diego Porto (do curso Técnico em Informática) desenvolveu aplicativo para o projeto Polêmicas em Debate e está disponível em: <https://play.google.com/store/apps/details?id=br.com.bcsolutions.diego.polemicasedebates>

Concomitante, são desenvolvidos vídeos e posts de discussão publicados nas redes sociais (*Facebook*<sup>5</sup>, *YouTube*, *Instagram* e *Whats.App*) com a função de convidar e instigar a discussão (conforme ilustrado nas figuras 13 a 16), bem como compartilhar as vivências do projeto com atualização dos resultados a cada debate.



Figura 13 – Cartaz da Oficina

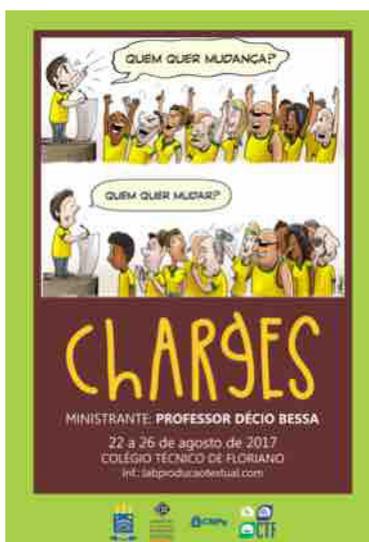


Figura 14 – Cartaz da Oficina



Figura 15 – Cartaz da Oficina

Ainda em 2017, com o intuito de colaborar com a construção dos argumentos, realizamos três oficinas LPT com os/as estudantes do 2º ano do Ensino Médio: Memes, Charges e Argumentação que auxiliaram os estudantes a elaborar perguntas e construir argumentos consistentes.

## 6. PROJETO TV RADIOTEC



Figura 16 – Logomarca do projeto TV Radiotec

O Projeto Radiotec foi implantado em 2013, com o auxílio do livro “Rádio Escolar - Uma Experiência de Letramento Midiático”, de Marcos Baltar, livro este que tem como objetivo dialogar com os professores da educação básica, especialmente da área de Linguística Aplicada, sobre a potencialidade da rádio escolar como um projeto de letramento que possibilita a criação de um espaço

<sup>5</sup> Página do projeto no *Facebook*: <https://www.facebook.com/polemicasemdebate>

midiático discursivo na escola, no interior do qual a comunidade possa participar de atividades reais e significativas na área da linguagem. Inicialmente, a rádio escolar contava com dois programas: Pipoca Cultural e Estação Conhecimento.

Com o alto rendimento da Radiotec, entre o segundo semestre de 2015 e o primeiro de 2016, decidiu-se criar, no *YouTube*, o canal TV Radiotec que conta, hoje, com quatro programas disponíveis no ar: i) o Pipoca Cultural - programa de entretenimento; ii) Estação Conhecimento - temas educativos; iii) Radiotec Entrevista; iv) Radiotec em Pauta – discussão de temas recentes.

Mesmo com essa mudança, o projeto manteve um programa de áudio, Mix Radiotec (entretenimento e temas educativos), que ia ao ar na hora do intervalo, por meio do sistema instalado. As terças e quintas acontecem as atividades de elaboração de pautas, gravação e edição de programas.



Figura 17 – Configuração atual da TV Radiotec

Definidos os quadros que irão ao ar em cada programa, a atividade dos alunos consiste em definir a pauta. Em seguida, os quadros são reunidos em um roteiro definitivo pelo redator que organiza a sequência dos quadros e das músicas que irão ao ar no programa, além da “escalada” (chamadas destaques do programa) e a finalização com os créditos e formas de acesso ao Canal. Por fim, preparado o roteiro, o texto é lido e avaliado pelo produtor (professor), que confere todas as etapas e dá autorização definitiva para a gravação do programa.



FIGURA 18 – METODOLOGIA DA RADIOTEC

A gravação exige de um a três âncoras (apresentadores) e um operador de áudio/vídeo. Para a gravação é utilizado uma filmadora. A equipe grava e registra momentos marcantes com seus convidados por meio de fotos que são publicadas na página da TV Radiotec (*Facebook*) com finalidade de divulgar o programa, a página e os trabalhos do projeto.

A edição dos programas acontece durante as reuniões, quando os operadores, por meio do programa *Sony Vegas* finalizam os programas, verificam se as frequências de áudio estão alinhadas, montam as trilhas de cada quadro e organizam as músicas selecionadas de forma correta, bem como editam os vídeos. A publicação é feita em quatro redes sociais (*Facebook, Instagram, YouTube e Whatsapp*). Todas essas etapas estão ilustradas na figura 20. Os seguidores podem acessar, comentar e curtir os programas retroalimentando a TV Radiotec com novas informações. A seguir as páginas da TV Radiotec nas redes sociais:

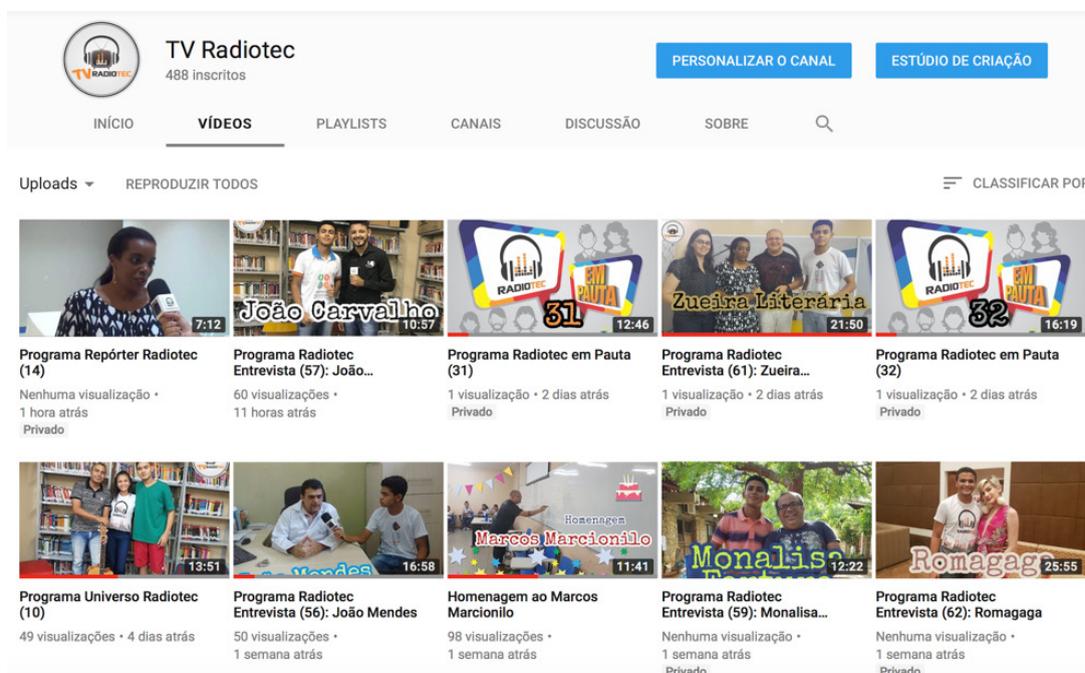


Figura 19 – Página da TV Radiotec no *YouTube*



Figura 20 – Página da TV Radiotec no Facebook

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os alunos têm um grande interesse pelos produtos culturais e pelas redes sociais, o que os mantiveram motivados durante todo o processo de planejamento, execução e apresentação dos trabalhos do Pipoca Cultural. Isso facilitou a realização das atividades e, do ponto de vista do ensino-aprendizagem, trouxe muitos benefícios para o desenvolvimento e a qualificação das práticas de leitura e escrita dos alunos. Eles perceberam que ler não se limita ao livro-texto, mas que um filme, por exemplo, está cheio de possibilidades de leitura, desde a sinopse até os créditos finais, passando pelas falas, imagens e sons que constituem a obra. Da mesma forma, compreenderam que a escrita não é só aquela que o professor exige na sala de aula, mas que suas frases, recados e mensagens postadas nas redes sociais também significam escrever.

No Polêmicas em Debate, observamos a necessidade de introdução de novos modelos educacionais que privilegiem a crítica e a democracia, bem como a produtividade das atividades de leitura e escrita quando atreladas aos usos do universo estudantil, entre eles, as novas tecnologias da informação.

O projeto Radiotec do LPT abriga as atividades de leitura e produção dos gêneros textuais relacionados à Rádio. O grupo articula as demandas da escola de divulgação e interação, às demandas acadêmicas de aquisição de habilidades linguísticas e produção de conhecimento científico. Assim, a rádio dá oportunidade aos alunos participantes do projeto e à comunidade escolar de experimentar um papel ativo, detentor de poder e voz. A habilidade oral e escrita trabalhadas dentro de uma prática

social específica que empodera e faz pensar. Logo, o projeto TV Radiotec tem trazido à discussão acadêmica dados sobre as possibilidades de transposição de conhecimentos e extrapolação da ação pedagógica com resultados sensíveis quanto ao ganho acadêmico dos alunos participantes.

Por fim, os resultados apontam para o crescimento da capacidade linguística, bem como para o desenvolvimento de habilidades de convivência social, assertividade comunicativa e qualidade na expressão oral e escrita em gêneros discursivos específicos, demonstrando a viabilidade da conjugação dos usos das tecnologias e da internet ao ensino de Língua Portuguesa.

## REFERÊNCIAS

BALTAR, Marcos. *Rádio escolar: uma experiência de letramento midiático*. São Paulo: Cortez, 2012.

BARTON, David; HAMILTON, Mary. *Local literacies*. London and New York: Routledge, 1998.

COSCARELLI, Carla Viana (org.). *Tecnologias para aprender*. São Paulo: Parábola Editorial, 2016.

FERRAREZI JR, Celso; CARVALHO, Robson Santos de. *Produzir textos na educação básica: o que saber, como fazer*. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.

RIBEIRO, Ana Elisa. *Textos multimodais: leitura e produção*. São Paulo: Parábola Editorial, 2016.

ROJO, Roxane; BARBOSA, Jacqueline P. *Hipermodernidade, multiletramentos e gêneros discursivos*. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.

SANTOS, Leonor Werneck; RICHE, Rosa Cuba; TEIXEIRA, Claudia Souza. *Análise e produção de textos*. São Paulo: Editora Contexto, 2012.

SOUZA, Ana Lúcia Silva; CORTI, Ana Paula; MENDONÇA, Márcia. *Letramentos no ensino médio*. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

### **José Ribamar Lopes Batista Júnior**

---

Doutor e Mestre em Linguística pela Universidade de Brasília. É membro do Grupo de Estudos Linguísticos do Nordeste (GELNE). Atualmente, é professor do ensino básico, técnico e tecnológico da Universidade Federal do Piauí (UFPI), fundador e coordenador do Laboratório Experimental de Ensino e Pesquisa em Leitura e Produção Textual (LPT/CNPq). Dedicar-se a estudos nas áreas dos Novos Estudos do Letramento e da Análise de Discurso Crítica, atuando principalmente nos seguintes temas: Tecnologias digitais no Ensino de Língua Portuguesa, identidades, discursos e Educação Inclusiva.

### **Denise Tamaê Borges Sato**

---

Doutora e Mestre em Linguística pela Universidade de Brasília. Possui Especialização em Docência de Língua e Literatura e Graduação em Letras, ambas pela Universidade Estadual de Goiás. É autora do Manual de Redação do Governo de Goiás (juntamente com a comissão de elaboração), é Gestora Governamental, atuando em políticas para mulheres e de inclusão. É consultora ad hoc da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Goiás. Tem experiência na área de Linguística, com ênfase em Análise de Discurso Crítica, Letramento e Inclusão.

## Gercivaldo Vale Peixoto

---

Graduado em Letras Língua Portuguesa e Respectivas Literaturas pela Faculdade Atenas Maranhense - FAMA, onde desenvolveu projetos de pesquisa financiados pela instituição (Literatura Maranhense: Hipermídia e Hipertexto). É especialista em Língua Portuguesa e Literatura pelo Instituto de Ensino Superior Franciscano. Foi professor titular na escola COEDUC e no Centro Educacional Oficina do Saber. Desde 2013 atua como professor contratado pela Secretaria Municipal de Educação de Rosário - SEMED, lotado atualmente na Unidade Integrada Maria José Macau.

*Enviado em 30/03/2018.*

*Aceito em 30/04/2018.*